

# Setor industrial D.F. será implantado em Taguatinga

23 SET 1980

Até o mês de janeiro do ano que vem estarão sendo levados à licitação os terrenos do novo Distrito Industrial Taguatinga-Ceilândia. A informação foi dada ontem pelo governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, quando em visita às obras daquele setor industrial em companhia do secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, do superintendente da Terracap, Eni de Oliveira, e do titular da Novacap, Edson Grossi.

O Setor Industrial Taguatinga-Ceilândia, há quase oito anos vem sendo reivindicado pelos empresários brasilienses que enfrentaram, no decorrer desse tempo, sérias oposições por parte de alguns setores do GDF que consideravam o fato gerador de uma nova demanda de imigrantes para o Distrito Federal.

Contudo, para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, José Maria Coelho, a consolidação agora desse novo setor, com a licitação dos seus terrenos, «foi um dos mais importantes atos do governo Lamaison, pois temos certeza que esse setor será o grande substituto da Construção Civil para a massa crescente de operários desempregados no Distrito Federal».

## SITUAÇÃO

O Setor Industrial Taguatinga-Ceilândia deverá surgir por etapas, sendo que a primeira das três contará com 120 lotes para pequenas empresas, 140 para médias empresas e 120 para grandes empresas.

«As últimas oposições à implantação desse setor cairam por terra», disse o presidente da ACIT, lembrando que a consolidação desse novo distrito Industrial foi o único pedido feito pelos empresários brasilienses ao presidente João Figueiredo, quando este compareceu à solenidade de abertura da Feira de Amostra do Comércio e da Indústria em Taguatinga (FACITA), ano passado.

Segundo José Maria Coelho, existem hoje em Taguatinga 18 grandes indústrias (considerando o parque industrial do DF) completamente estranguladas, necessitando de espaço físico para a sua expansão. Além disso, salientou ele que muitos empresários encontram-se instalados em locais inadequados e muitos outros pretendem abrir novas indústrias.

Quanto à falta de incentivos para o melhor desempenho das indústrias brasilienses, ressaltou o titular da ACIT que os incentivos virão quando elas estiverem implantadas no novo parque industrial da cidade, pois as promessas são de que as indústrias locais (Taguatinga e Ceilândia) terão prioridade no novo setor, sendo que posteriormente outras indústrias, também de fora, deverão ali se instalar, desde que todas elas obedeçam as normas de serem «indústrias não poluentes».

A área total do Setor Industrial Taguatinga-Ceilândia é de quatro milhões de metros quadrados, que serão divididos em três etapas de expansão. A primeira localiza-se exatamente no centro da área reservada e terá 1.862m<sup>2</sup>, divididos em 24 quadras. As outras duas áreas destinadas à expansão, possuem 1.146.000m<sup>2</sup> e 992.000m<sup>2</sup> cada uma. A entrada para essa nova área localiza-se próximo à subestação da CEB.